

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

PLANOS DE GESTÃO DA CONSERVAÇÃO: ESTRATÉGIA PARA A PRESERVAÇÃO E PERMANÊNCIA DA MATERIALIDADE DOS EDIFÍCIOS MODERNOS

Patricia Cavalcante Cordeiro (patricia.cordeiro@fiocruz.br)

Os edifícios modernistas no Brasil conjugam o uso de materiais industrializados como concreto, aço, alumínio, cerâmicas e pastilhas com materiais ainda tradicionais como a madeira, vidro e a pedra, em um contexto de uma produção nacional ainda pequena e que vai ganhando escala ao longo do crescimento da produção arquitetônica.

Alguns materiais e sistemas rapidamente se tornaram disponíveis no mercado nacional, mas outros tiveram de ser projetados e importados, enquanto não eram produzidos no país na escala necessária, resultando na experimentação de soluções inovadoras, que hoje configuram remanescentes de grande valor para a história da construção da arquitetura moderna.

É preciso destacar que o valor da arquitetura moderna deriva do uso das novas tecnologias e as possibilidades formais geradas por elas. Desta forma a atribuição de valor das edificações deve considerar os materiais de construção,

técnicas e sistemas construtivos utilizados como passíveis de preservação, os materiais e sistemas construtivos fazem parte da concepção do projeto e de suas possibilidades estruturais e plásticas.

As transformações ocorridas no ambiente construído e as novas necessidades impostas no decorrer da vida desses edifícios criaram uma série de questões e ameaças à sua conservação. A obsolescência funcional e tecnológica, o envelhecimento dos materiais, a falta de conservação e as novas necessidades infraestruturais são problemas de ordem técnica, mas que devem ser encarados sob a ótica do arcabouço teórico e prático da restauração, o que não tem acontecido em muitos casos, resultando em perdas irreversíveis.

A metodologia do Plano de Gestão da Conservação, baseado na conservação preventiva se apresenta como um caminho para estes edifícios, a fim de evitar as substituições, mitigar as causas de deterioração e tentar prolongar o ciclo de vida desses materiais, considerando as mudanças climáticas e o acirramento das condições de degradação, caminhando em paralelo com pesquisas que possam apontar soluções futuras.

Palavras-chave: materialidade; história da construção; conservação preventiva; gestão da conservação.